

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editora assistente: **Marcela Duarte**

Estado tem mais de 63 mil bubalinos

■ A Secretaria da Agricultura (Seappa) apresentou levantamento do rebanho gaúcho de búfalos. Os dados da vacinação contra a febre aftosa de janeiro indicam a existência de 63.526 animais. Há 125 propriedades em 234 municípios dedicadas exclusivamente à criação de bubalinos. De acordo com o presidente da Ascribu, Sérgio Fernandes, os dados não retratam a realidade, pois já houve parição de terneiros.



Mercado absorveria o dobro de carne

■ A Cooperbúfalo produz 70 toneladas de carcaças frias por mês. No entanto, o presidente Júlio Ketzler informa que há mercado para até 160 toneladas. No ano passado, foram abatidos 2.830 exemplares, com base nas informações da Cispoa. Conforme o dirigente, a cooperativa também não atende a todos os pedidos de laticínios, mesmo com o crescimento da produção de leite de 50 mil litros em 2002 para 300 mil litros em 2008.

Criação de búfalo é oportunidade de negócio

Demanda está acima da oferta e cooperativa estimula adesão à atividade. Estimativa é que produção possa ser elevada em 50%

■ **MARCELA CAETANO**
 m.caetano@correiodopovo.com.br

A valorização dos derivados de leite e da carne de búfalo tem animado os produtores gaúchos. Há espaço para incremento de 50% na produção, que poderia até dobrar com ajustes de mercado, afirma o presidente da Cooperbúfalo, Júlio Ketzler. "Não atendemos de 30% a 40% dos pedidos porque não temos matéria-prima suficiente."

Segundo Ketzler, a cooperativa estimula o criador com pagamento diferenciado pela carne, isenção de frete e garantia de escoamento da produção. O preço praticado hoje pela Cooperbúfalo, que abate 95% da produção do Estado, está entre R\$ 5,00 e R\$ 5,10 o quilo, e acompanha as oscilações no valor pago pelos bovinos. O trabalho, que começou há dois anos, rendeu resultados. O número de cooperados é de 47 e há um ano somava 33. Em dois anos, a remuneração ao produtor aumentou, em média, 15%.

Ketzler salienta, no entanto, que é mais fácil ampliar a produção de carne do que a de leite, devido a questões logísticas que envolvem a conservação. "Podemos buscar carne em qualquer lugar do Estado. Leite é mais complicado." A Cooperbúfalo produz 4,5 mil quilos de queijo e 70 toneladas de carne por mês. O destino principal dos produtos é

Porto Alegre e arredores.

O aumento da procura por derivados motivou Marli Fetter, proprietária da Estância da Praia, em Rio Grande, a ampliar a produção. A recente obtenção de certificado na Coordenadoria de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal (Cispoa), que permite a comercialização fora da cidade de origem, deve fazer com que ela alcance, até o fim do ano, a meta de 4 mil quilos de queijo por mês. "Vai melhorar muito, porque hoje trabalhamos com um mercado muito restrito."

Conforme o presidente da Associação Sulina de Criadores de Búfalo (Ascribu), Sérgio Souza Fernandes, a criação compensa nos custos de produção, inferiores aos de bovinos, tanto para carnes quanto para leite. No caso dos animais para abate, o investimento é 20% menor. "O litro do leite é vendido a R\$ 1,20 e com menor gasto, pois os animais podem consumir só pastagem, sem ração", salienta Fernandes. Essa diferença se dá pelo maior teor de gordura no leite de búfala.

Tibério Celeste, proprietário da Agropecuária Espírito Santo, explica que, na criação para abate, a precocidade dos exemplares resulta em menores custos. A agropecuária entrega a produção para a Cooperbúfalo, de 50 a 75 animais por mês. Como o rebanho é de 3 mil animais, o desafio é elevar a produtividade.



Estância em Pantano Grande, que sediou Dia de Campo da Ascribu, se vale de alimentação especial para obter maior produtividade

Fazenda do Cedro deve aumentar captação de leite

■ **OTTO TESCHE**
 ottesche@correiodopovo.com.br

A meta da Fazenda do Cedro, em Pantano Grande, é elevar a produção de leite de 101 mil litros, em 2008, para 110 mil litros, neste ano. O estabelecimento foi um dos pioneiros no Rio Grande do Sul na criação de búfalos, em 1976, quando o

foco era produção de carne. Atualmente, a propriedade está voltada à captação de leite. A Fazenda do Cedro sediou, durante a semana, a 3ª Reunião a Campo da Ascribu.

A estância, uma das cinco fornecedoras da Cooperbúfalo, possui 80 animais em lactação das raças Mediterrâneo e Murrah, informa o veterinário Marcelo Alves Fortes, um dos

proprietários. Cada animal produz de 5 a 10 litros por dia. No entanto, Fortes observa que é necessário alimentação especial. A cooperativa recolhe o leite duas vezes por semana para a produção de queijo em fábrica em Glorinha. A produção de leite começou em 2002 e, no ano seguinte, o volume foi de 8,5 mil litros, e aumentou gradativamente.

LULA HELFER / ESPECIAL / CP